

PUBLIQUE-SE
*
PRESIDENTE
*
13 - Alexandre



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete do vereador Celso Giannazi

RDP 28/2019

**REQUERIMENTO PARA INSTAURAÇÃO DE COMISSÃO PARLAMENTAR DE
INQUÉRITO**

Requer a criação da Comissão Parlamentar de Inquérito, com a finalidade de investigar a reorganização das equipes do SAMU.

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Os Vereadores que esta subscrevem, vêm, respeitosamente perante V. Exa., com fundamento no artigo 33 da Lei Orgânica do Município de São Paulo, bem como nos artigos 91 e 93 do Regimento Interno desta Casa, requerer a instauração de Comissão Parlamentar de Inquérito, composta por 7 (sete) membros, com duração de 120 (cento e vinte) dias, prorrogáveis por igual período, com a finalidade de investigar a reorganização das equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU, que vêm tendo os gastos cortados, fragilizando um serviço de urgência já precarizado na cidade de São Paulo.

CELSO GIANNAZI
Vereador - PSOL

Gabinete do vereador Celso Giannazi - PSOL
Palácio Anchieta, Viaduto Jacareí, nº 100 - 43º GV - sala 1006, São Paulo - SP - CEP 01319-900
Telefones (11) 3396-4305
celsogiannazi@saopaulo.sp.leg.br

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO***Gabinete do vereador Celso Giannazi***JUSTIFICATIVA**

No dia 26 de fevereiro de 2019, restou publicada a Portaria nº 190/2019, da Secretaria Municipal de Saúde, que realizou a reorganização do SAMU, sendo essa regida pelo Comunicado nº 606/2019, também da citada Secretaria, disponibilizado na mesma data. As mudanças trazidas por tais atos têm como objetivo mais um corte nos recursos destinados aos munícipes do que uma ampliação na área de atuação das ambulâncias.

Isso porque, a proposta divulgada pela gestão municipal pretende ampliar de 55 para 71 os pontos de assistência do serviço. Porém, 26 dos novos locais só funcionam em dias úteis, durante o dia, o que irá limitar o período de atuação das equipes médicas. São Unidades Básicas de Saúde (UBS), de Assistência Médica Ambulatorial (AMA) e Centros de Atenção Psicossocial (Caps), que funcionam das 7h às 19 e não possuem condições mínimas para higienização de ambulâncias, materiais e uniformes após as ocorrências. As demais são hospitais, prontos-socorros e unidades conjuntas com o Corpo de Bombeiros.

As 31 bases que serão fechadas são estruturas em imóveis alugados, com todo arranjo para apoio dos socorristas, ao custo de aproximadamente R\$ 20 mil (vinte mil reais) por mês: "Essas unidades contam com uma melhor estrutura de trabalho, espaço para alimentação, descanso e banho, conforme determina o convênio do SAMU. Quando voltam de uma ocorrência, é comum que a equipe precise se higienizar, por exemplo. Essa estrutura não está garantida com uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Há locais que não tem a menor condição de a equipe permanecer". Em audiência pública realizada no dia 27 de fevereiro de 2019, na Câmara Municipal de São Paulo, o Secretário Municipal da Saúde, Edson Aparecido, disse que a nova distribuição busca melhorar a cobertura territorial, deixando as ambulâncias nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), de Assistência Médica Ambulatorial (AMA), Centros de Atenção Psicossocial (Caps), Hospitais e Pronto-socorros. No entanto, as ambulâncias necessitam ficar em locais estratégicos da cidade, onde, estatisticamente, ocorrem o maior número de acidentes, permitindo a chegada a

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO***Gabinete do vereador Celso Giannazi*

qualquer ponto da área de cobertura no menor tempo possível. Além do mais, a Secretaria Municipal da Saúde não apresentou qualquer planejamento estratégico ou estudo que balizasse a reorganização das bases do SAMU.

A região de Marsilac, no extremo sul da cidade, deixará de ter uma base, ainda que a administração diga ser temporária esta situação. Os atendimentos desta região foram transferidos para Parelheiros. O Grajaú passa a contar com três bases, mas todas relativamente próximas da base atual, indicando que não houve um planejamento estratégico. A região do Jabaquara passa a ter três bases e o Sacomã fica vazio.

A constituição das equipes também irá mudar. Hoje faltam cerca de 1.650 profissionais no serviço. As bases, atualmente, contam com uma equipe 24 horas e duas equipes que trabalham em turnos de 12 horas, uma de manhã e outra de noite. Com a mudança, os pontos de assistência passam a contar com uma equipe 12 horas que inicia pela manhã e outra com o mesmo turno a noite: "Se faltar um membro da equipe, não tem como atuar. A redistribuição devia ser acompanhada de concurso público e reposição dos trabalhadores. Da forma como está sendo feita, pode deixar a população sem assistência".

O que esta Egrégia Câmara Municipal não pode permitir é que vidas sejam colocadas sob risco, com aumento do tempo de resposta à emergência, em razão simplesmente da redução de custo de locação de algumas bases estrategicamente localizadas. Os vereadores desta Casa têm totais condições de discutir esse assunto e, sendo o caso, propor alterações no orçamento, para que sejam priorizadas ações para que vidas sejam salvas na cidade.

Assim, por se tratar de matéria de grande impacto à população da cidade de São Paulo, contamos com o indispensável apoio de nossos nobres pares para a aprovação desta proposição.